**PERCEPÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS DE DIABETES *MELLITUS* TIPO 2 EM RELAÇÃO ÚLCERA NO PÉ E O IMPACTO CAUSADO NAS ATIVIDADES**

**Autores:**

Francisco Rodolfo Eufrásio1, Laura Chaves Pinho da Luz2, Jucilene Galdino da Silva2 Maria Silvana Mendes Carvalho2, Ana Ofélia Portela Lima3.

**Instituições:** 1- Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira. Docente do Centro Universitário da Grande Fortaleza - UNIGRANDE. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

O Diabetes *Mellitus* tipo 2 (DM2) corresponde há um grande problema de saúde. Estima-se que existam 415 milhões de pessoas no mundo com idade entre 20 e 79 anos que vivem nesta condição e a expectativa é que esse número aumente progressivamente, chegando a 642 milhões em 2040. O pé diabético é uma das principais complicações do DM2, e pode levar a sérias consequências como infecções e até amputação do membro afetado. O objetivo da pesquisa foi descrever a percepção dos pacientes acometidos de DM2 em relação aúlcera no pé e o impacto causado as atividades diárias. Estudo descritivo, qualitativo, realizado no Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão, por meio de entrevista semi-estruturada. Foram entrevistados 12 pacientes com DM2, no mês de abril de 2017. Os dados foram analisados baseados em Bardin (2011). Foi aprovada pelo o Comitê de ÉTICA da UNIFAMETRO sob o parecer nº 1.965.546. As respostas estavam relacionadas à dependência, a incapacidade de trabalhar, dificuldades na realização das tarefas, dor. É limitante conviver com a lesão, pois traz dependência e impede de realizar atividades. E*u jamais, posso mais trabalhar com reciclagem, pegava ferro enferrujado, então deixei meu trabalho (E7). Não posso andar, dirigir (E9). Eu trabalho sentada, não posso passar muito tempo com o pé pra baixo, fica dormente, quando vou levantar tenho medo de cair (E4).* A úlcera crônica impõe limitações que estão relacionadas com o tipo de ferida e sua localização, tempo de existência da lesão, etc. A interferência abrange todos os aspectos físicos possíveis, como andar, tomar banho, trabalhar, viajar e dormir. A dor é um dos sintomas relatados, os quais atribuem a ela um dos maiores desconfortos físicos e que interfere nas ações cotidianas. *Dores[...] e sinto a perna pesada cansada, não posso andar, eu ando rápido, já comecei a andar agora mas se eu andar muito, forçar muito ela, fica doendo (E5). Eu faço um pouquinho de coisa um exemplo, eu tiro essa cadeira daqui, doe, já não me serve (E9).* As limitações físicas se tornam grandes empe­cilhos para manter o bom humor e a autoestima dos portadores de úlceras crônicas, porque dor e estresse estão intimamente relacionados. Evidenciar o cotidiano do portador de úlcera no pé possibilita abordar as limitações relacionadas ao lazer. *Dançar nos forrós, pagodes, de vezes em quando tô indo, mas fico sentado e tomando coca zero (E2). Não consigo correr e nem pular [...] A doutora disse que eu não andasse de bicicleta (E6). Eu era jogador de futebol [...] (E10). Eu poderia tá pescando curtindo a vida, eu nunca mais saí, isso dói* *(E12).* Atividades tais como arte e lazer poderiam agregar maior esperança ao tra­tamento. Conclui-se que o impacto da úlcera no pé atinge os pacientes nas atividades diárias, impedindo de realizar ações que desenvolviam anteriormente e que causa o isolamento social como: trabalhar, ter momentos de lazer com a família e de relacionamento. Descritores: Diabetes *Mellitus*, Enfermagem, Pé diabético.